

D.M II

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II

ESPETÁCULO

~~Auto da Barca~~ ~~do Inferno~~

Gil Vicente

Leitura
recomendada
9º ano

Sumário: ~~Auto~~ ~~da Barca do~~ ~~Inferno~~

direção artística e texto
Raquel Castro
a partir de Gil Vicente

Próxima
Cena



8 — 31 out
qua e qui, 10h30
sex, 21h30
sáb, 19h30
dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

A Professora dita o sumário: «Leitura integral do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente». Assim que os alunos começam a ler, Leonardo, na última fila, adormece. Porém, nem a dormir tem descanso. Não é que no sonho lhe aparece o mui importante Gil Vicente, a.k.a. o pai do teatro português? Gil Vicente quer que Leonardo acorde, acha que a sua peça merece uma segunda oportunidade. E também acha que Leonardo merece uma segunda oportunidade.

Sumário: ~~Auto da Barca do Inferno~~ é o segundo espetáculo da série Teatro Escolar, da companhia Razões Pessoais. Correndo o risco de ser didática, esta série tem como ponto de partida os textos dramáticos do programa da disciplina de Português. Para muitos, o primeiro contacto com um texto dramático é na escola, a primeira ida ao teatro é com a escola e a primeira vez que fazem teatro é na escola. Esta série mistura a história das peças com a história dos professores a ensinar e dos alunos a aprender. Mistura esta que pode ser verdadeiramente dramática.

Sumário: Auto-da-Barca do Inferno

direção artística e texto
Raquel Castro
a partir de **Gil Vicente**

interpretação
Ana Valente,
Bernardo Gavina,
Pedro Baptista,
Rita Brütt

cenografia
Joana Subtil

desenho de luz
Teresa Antunes

desenho de som
João Neves

apoio à dramaturgia
Pedro Gil

apoio à criação
Isabel Costa

apoio ao movimento
Leo e Piny

direção de produção
Ana Gusmão

produção executiva
Rafael Ayres

gestão e administração
Mariana Venes

residência artística
Mãe Jerico

produção
Razões Pessoais

coprodução
Teatro Nacional
D. Maria II,
Município de Ovar

apoios
Companhia
Olga Roriz,
AbrilAbril,
CRS Advogados,
Luís Lemos
Cabeleireiros,
Lavandaria e
Engomadoria
Deixa o Amor Passar,
Zoom Cópia

agradecimentos
Escola Secundária
Marquês de Pombal,
Santiago Branquinho
Condez, Rui Mota

RAZÕES PESSOAIS é
residente no espaço da
Companhia Olga Roriz e
é apoiada pela República
Portuguesa – Cultura,
Juventude e Desporto /
Direção-Geral das Artes.

Equipa TNDM II

produção executiva
Eva Nunes

direção de cena
Carlos Freitas

auxiliares de camarim
Carla Rodrigues,
Paula Miranda

operação de luz
André Teixeira,
Cláudio Marto

operação de som
João Proença,
Margarida Pinto

M/12

Duração: **1h**

AD))) LGP 
18 e 31 out

Conversa pós-espetáculo
18 out
moderação Cátia Terrinca
/ Segundo as Marias

Espetáculo integrado
no Próxima Cena, uma
iniciativa do Teatro
Nacional D. Maria II e da
Fundação 'la Caixa', em
colaboração com o BPI.

Conceção editorial **Cátia Terrinca**

Cátia Terrinca integra Segundo as Marias, com Alice Azevedo e Joyce Souza, um conselho consultivo afeto à Direção Artística do D. Maria II. As três agentes culturais acompanham a atividade artística do teatro, contribuindo para questionar paradigmas dominantes e ampliar o pensamento sobre a criação e a programação

Évora, 20 de setembro de 2026

Dói-me a consciência. Há pouco mais de meia-hora estava a dizer ao meu filho mais velho que não pode fazer os trabalhos de casa ao domingo à noite. Se ele já sabe que tem de os entregar na 2.ª feira de manhã, por que é que não os faz antes? Ele respondeu que precisava de mais tempo para brincar e para não fazer nada. E eu imaginei que, na eventualidade do mundo acabar antes de domingo à noite, ele assistiria ao fim do mundo mais feliz por não ter perdido tempo com uma obrigação.

– Mãe, porque é que tu estás a trabalhar no domingo à noite?

Sei que desviei o assunto. Preferi ir dobrar roupa, sem fazer qualquer comentário e tentando esquecer que nem o trabalho doméstico deveria ser feito aos domingos. Entretanto, o meu filho adormeceu e eu permaneço acordada a tentar escrever a folha de sala para o espetáculo *Sumário: ~~Auto da Barca do Inferno~~*. Não tenho tempo para passar muitos dias com o espetáculo, antes de o julgar. Tenho de pensar depressa, tenho de escrever depressa, também eu tenho de entregar o meu trabalho de casa na 2.ª feira de manhã.

Há cerca de 20 anos que não tinha um trabalho de casa tão difícil: é difícil escrever sobre um espetáculo sobre a leitura de um clássico. Já foram ditas e escritas muitas coisas sobre as obras de Gil Vicente. No **Sumário** do dia de hoje, parece que vamos diretos ao **Inferno**, ou então por que outra razão estaria o resto do título riscado? A Raquel Castro riscou, rasurou, brincou com as palavras e escreveu novas palavras para nos permitir olhar, de outra forma, para o *Auto da Barca do Inferno*, mas também para que, juntos, possamos pensar a Escola. Encontro-me com ela nessa vontade de olhar para a escola como a casa da cidadania.

Espreito os meus filhos a dormir. Também eu posso dormir descansada, porque, há poucos dias, mudaram para uma escola onde podem sonhar. Num dos ensaios, falámos sobre isso. Quantas são as escolas, neste país, onde os sonhos importam? Ao longo da nossa conversa, a Raquel foi-me dizendo da sua inquietação sobre como se aprende teatro na escola. Particularmente, sobre como o texto dramático é abordado na escola e como o teatro entra, através da escola, na vida das pessoas. Que relação existe entre a comunidade escolar e o teatro? Por que é que o teatro aparece como coisa de outro tempo? Enquanto a Raquel falava sobre tudo isto, eu pensava em muitas coisas. Pensei nas minhas aulas de teatro, onde sempre tive espaço para fazer perguntas e para sonhar. Pensei também que essa distância a que, sem querer, a escola coloca o teatro em relação à vida, diz mais da escola do que do teatro.

Para a Raquel, esta é a segunda viagem. Ela ensaia novamente o olhar sobre os clássicos. Da primeira vez, dedicou-se a *Frei Luís de Sousa* e escreveu uma peça sobre um grupo de estudantes que têm de fazer um trabalho de casa sobre a obra, guiados pela pergunta: *Em que é que esta peça te toca?* Em **Sumário: Auto da Barca do Inferno**, Raquel Castro volta a pôr a escola em cena, convocando uma professora que não debita conteúdos programáticos, mas que procura estimular a curiosidade de cada estudante da sua turma. No fundo, esta aula é entendida como uma segunda oportunidade para as obras e também para nos relacionarmos com elas.

O espaço em que mergulhamos neste espetáculo está entre a escola e o teatro; a professora que vemos na cena, mestre de cerimónias, garante que a aula está viva e que é feita pelos alunos. São eles que vão descobrindo o texto e o autor, como se a professora lhes passasse o testemunho da sua paixão por Gil Vicente. A professora tenta, no fundo, que a aula não seja um inferno. Penso que a Raquel não quer que o teatro seja um inferno e que todos nós não queremos que a vida seja um inferno.









As tentativas da professora repetem-se para tentar tornar a sala de aula um espaço de liberdade. Penso na dimensão da repetição que para o teatro é nuclear e que, para a escola, é uma fatalidade. No teatro, somos repetentes. Gostamos de ser repetentes. Repetir aparece associado a poder brincar mais vezes, brincar melhor. Nunca repeti nenhum ano na escola, mas sei que na escola repetir um ano é considerado uma perda de tempo.

De certa forma, o texto vicentino repete uma estrutura que torna a ação previsível. Se, noutras salas de aula, lidar com a previsibilidade pode ser um problema, aqui não é. A turma parece, a pouco e pouco, ir alinhando na proposta, quando um dos alunos adormece. Ainda que todos os outros pareçam aprender, Gil Vicente parece ser apreendido melhor através do sonho. A monotonia da repetição, aqui representada pelo sono, acaba por ser o portal que permite aceder ao teatro e à vida.

Mas antes de repararmos em Leonardo, herói que chega tarde ao centro da ação, já o espetáculo está instalado. É rápido, é lúdico e não deixa que ninguém se aborreça ou não entenda as palavras antigas de Gil Vicente. Aquilo que nos separa de Gil Vicente é um tempo imenso, do qual a única memória que temos é a estranheza de uma mesma língua que, afinal, desconhecemos. Por isso, alunos e professora brincam com essa dificuldade de entendimento dos tempos, entre o espanto e o desconforto. Especificamente, a Raquel brinca com uma ideia de tradução temporal, da qual também nós adultos precisamos para comunicar com os jovens. A professora não entende os alunos. Os alunos não entendem Gil Vicente. Todos aprendem uns com os outros.

Leonardo, o aluno que adormece, talvez seja quem faz o percurso mais oblíquo aprendizagem adentro. Sonha. De olhos fechados, vê Gil Vicente. Às vezes, é preciso ler e ouvir os textos com os olhos virados para dentro. Forte, firme e corajoso, insiste no seu sonho como processo de aprendizagem. No sonho, ele é livre e capaz. Gil Vicente ouve-o, segue-o, acompanha-o. Chega a lembrar a Leonardo que *ele é dramaturgo do seu próprio sonho*. Essa consciencialização de que somos nós quem guia a vida, parece ir acordando Leonardo. É ele quem depois nos acorda reivindicando uma escola que sirva a vida.

Depois de ter dormido sob as palavras de Gil Vicente, que foi ouvindo e procurando entender, aprende a usar as suas palavras ao serviço da inquietação. E se, por um lado, Leonardo aprendeu com o sonho, também não será menos verdade dizer que só o fez porque a professora entrou, também, nesse território.



Regresso à imagem dos meus filhos. Já é quase de manhã, tenho de os levar à escola. Desejo vê-los no futuro, numa escola em que possam entrar pensamentos, pássaros e pão quente todos os dias. Desejo que os TPC deles possam levar a vida para a escola. Parece-me importante trazer a vida sempre de mão dada connosco, seja no teatro ou na escola.

Leonardo interpela-nos, uma última vez. Eu, em segredo, desejo que essas palavras abram um portal mágico para uma mudança das escolas. Pergunto-me que eco terá. Será que as escolas são lugares onde ainda podemos ser livres para sonhar?



QUEM SOMOS

Conselho de Administração
Rui Catarino, Sofia Campos

Direção Artística
Pedro Penim

Adjunto da Direção Artística
Luís Sousa Ferreira

Assessoria à Direção Artística
Sandra Azevedo

Elenco Residente
João Grosso, José Neves

Apoio à Direção

Secretariado
Marina Almeida Ricardo

Motorista
Filipe Guerreiro

Direção Administrativa e Financeira
Salomé Jesus

Adjunta da Direção e Contabilista Certificada
Alda Batista

Contratação Pública
Fábio Otero (coord.), Mariana Pereira

Controlo de Gestão
Carolina Lemos

Contabilidade e Tesouraria
Sofia Ventura, Sophie Tomás

Compras
Eulália Ribeiro

Recursos Humanos
Lélia Calado, Luísa Araújo, Madalena Domingues

Estagiário de Contabilidade
Paulo Nóbrega

Direção de Cena
Anaísa Guerreiro

Diretoras/es de Cena
Carlos Freitas (coord.), Andreia Mayer, Catarina Mendes, Isabel Inácio, Pedro Leite, Soraia Gonçalves

Guarda-roupa
Aldina Jesus (coord.), Ana Martins, João Pinto, Sílvia Galinha

Auxiliares de Camarim
Carla Rodrigues, Paula Miranda

Adereços
Nuno Costa

Estagiária
Maria Saúde

Direção de Comunicação e Marketing
João Pedro Amaral

Imprensa e Coordenação da Direção
Élia Teixeira, Joana Rebelo

Digital
Débora Grave, Joana Bonifácio

Edição de Conteúdos
Diogo Seno

Produção de Comunicação
Catarina Freire

Assistente da Direção
Paula Martins

Direção de Documentação e Património
Cristina Faria

Edições e Produção Executiva
Patrícia Romão

Biblioteca | Arquivo
Catarina Pereira, Vera Azevedo

Livraria
Maria Sousa, Ricardo Cabaça

Acervo
Rita Carpinha

Direção de Manutenção
Susana Dias

Coordenação da Direção
Albertina Patrício

Manutenção Geral
Raul Rebelo (coord.), Eduardo Chumbinho, Tiago Trindade

Sistemas de Informação
Carlos Dias (coord.), Nuno Viana

Limpeza
Ana Paula Costa

Direção de Produção
Carla Ruiz

Adjunto da Direção
Pedro Pires

Produção Executiva
Bruna Antonelli, João Lemos, Paula Fernandes, Pedro Pestana, Rita Forjaz, Sara Caeiro

Coordenação de Projetos Internacionais
Eva Nunes

Direção de Relações Externas e Frente de Casa
Ana Ascensão

Parcerias, Desenvolvimento e Fundraising
Joana Grande, Soraia Salvador

Mediação e Projetos de Continuidade
Carolina Villaverde Rosado, Daniela Matos, Léa Prisca López, Maria João Santos, Mariana Gomes, Teresa Flório

Avaliação e Monitorização
Patrícia Silva Santos

Bilheteira
Rui Jorge (coord.), Carla Cerejo, Sandra Madeira

Direção Técnica
Rui Simão

Adjunto da Direção
Frederico Godinho

Coordenação de Montagem Técnica
Daniel Varela

Maquinaria e Mecânica de Cena
Paulo Brito (coord.), Anderson Gola, Jorge Aguiar, Lindomar Costa, Marco Ribeiro, Miguel Carreto

Iluminação
Feliciano Branco (coord.), André Teixeira, Cláudio Marto, Filipe Quaresma, Gonçalo Moraes, Luís Lopes

Som/Audiovisual
João Neves (coord.), João Francisco Silva, João Proença, Margarida Pinto, Rui Dâmaso

Assistente das Direções Técnica e de Cena
Sara Villas

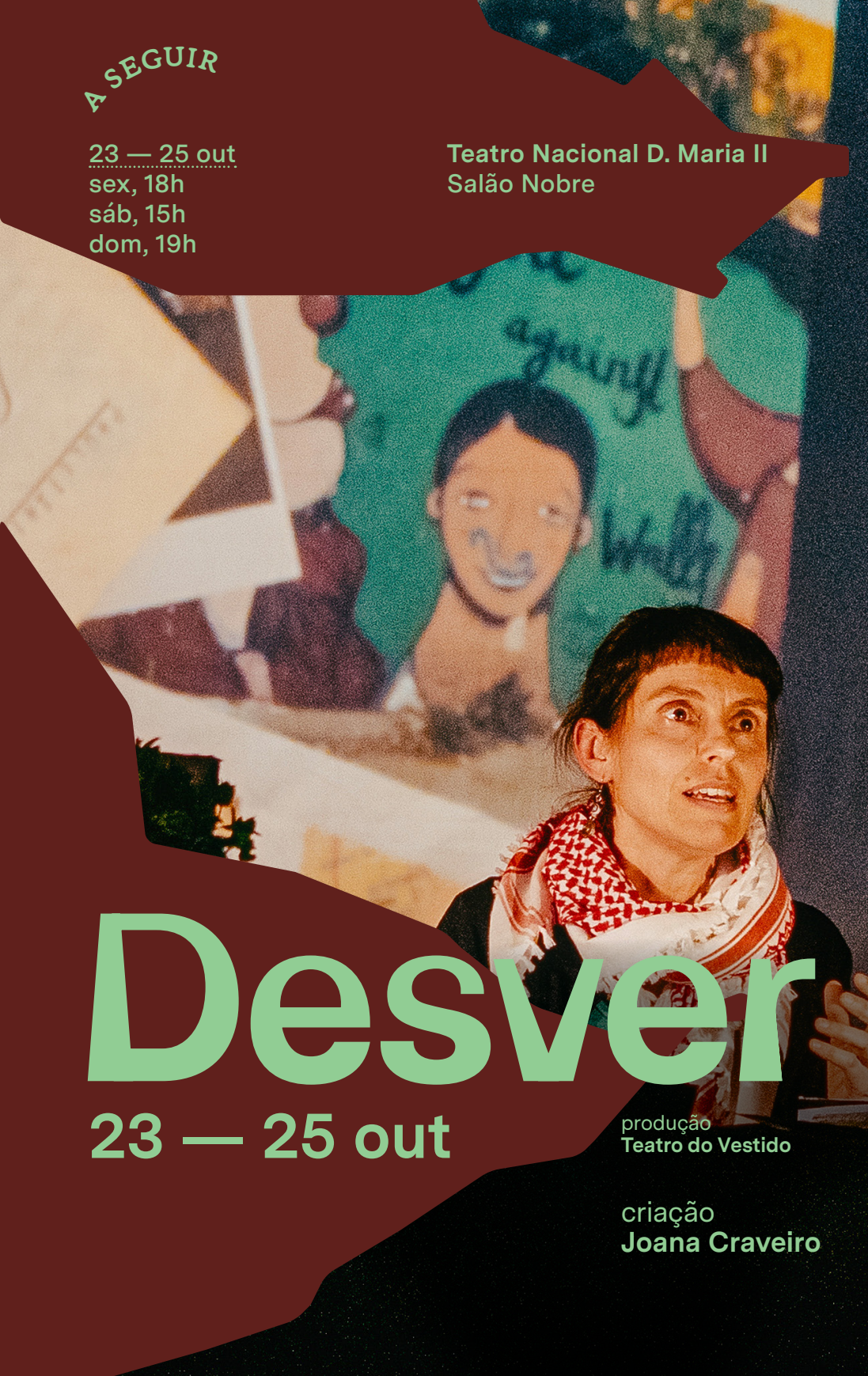
Motorista
Carlos Luís

Fiscal Único
Amável Calhau & Associados, SROC, Lda.

A SEGUIR

23 — 25 out
sex, 18h
sáb, 15h
dom, 19h

Teatro Nacional D. Maria II
Salão Nobre

A woman with dark hair and a red and white checkered scarf is looking upwards with an expression of surprise or awe. The background is a collage of various images, including a person in a green shirt with the word 'aguarda' written on it, and other abstract, colorful shapes. The overall aesthetic is artistic and layered.

Desver

23 — 25 out

produção
Teatro do Vestido

criação
Joana Craveiro

AGENDA

Macbeth

texto William Shakespeare
encenação Pedro Penim

Sala Garrett

Até 31 out
.....

Festa

criação Gonçalo Amorim,
Marcio Abreu

Sala Estúdio

6 — 14 nov
.....

Desver

criação Joana Craveiro /
Teatro do Vestido

Salão Nobre

23 — 25 out
.....

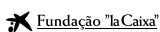
Menos de Cão Solteiro & André Godinho

criação Cão Solteiro,
André Godinho
espetáculo integrado
no Alcantara Festival

Sala Garrett

13 — 15 nov
.....

Mecenas



Parceiros



Parceiros de Programação



Produção

